

**FACULDADE DE TRÊS PONTAS – FATEPS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
LETÍCIA AMÂNCIO DA SILVA**

**POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Três Pontas
2020**

LETÍCIA AMÂNCIO DA SILVA

**POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura sob a orientação da Prof (a) Dra. Gloria Lucia Magalhães.

LETÍCIA AMÂNCIO DA SILVA

**POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura sob a orientação da Prof (a) Dra. Gloria Lucia Magalhães.

Aprovado em: ____/____/____.

Profa Dra. Gloria Lucia Magalhães

Profa. Especialista Magali da Glória Miranda

OBS:

POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Letícia Amâncio da Silva*
Gloria Lucia Magalhães**

RESUMO

O presente artigo descreve a utilização da tecnologia na educação infantil. Tal abordagem se faz necessária para discutir as possíveis contribuições dos recursos tecnológicos no desenvolvimento infantil. Tem o propósito de descrever e conceituar educação infantil, desenvolvimento humano e tecnologias, pretende ainda identificar como são utilizados os possíveis benefícios e a adequação de seu uso. Nesse sentido, a proposta se pauta numa reflexão das colaborações da tecnologia nessa etapa de ensino. Este intento será conseguido mediante a revisão bibliográfica optando pelo método hipotético-dedutivo, que será realizada por meio de leitura de obras e artigos científicos. O material documentado, bem como, as respectivas análises serão organizadas e apresentadas em forma de artigo científico. A análise evidenciou que há o uso de aparatos tecnológicos na educação infantil e estes trazem benefícios para enriquecer as aulas e muitos professores buscam por estas ferramentas mais ainda carecem de formação para a utilização desses meios.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino. Tecnologia

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual vivencia-se tempos de imersão tecnológica. Há constantes questionamentos consideráveis sobre sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem.

*Letícia Amâncio da Silva, Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia FATEPS/UNIS MG, leeh.amancio@gmail.com

**Gloria Lucia Magalhães, Professora Doutora, do Curso de Pedagogia FATEPS/UNIS MG, gloria.reis@professor.unis.edu.br

Este estudo justifica-se pela relevância do tema em discutir as possíveis contribuições dos recursos tecnológicos na infância.

Tem o propósito de descrever e conceituar educação infantil, desenvolvimento humano e tecnologias, pretende ainda identificar como e quando são utilizados e ainda a adequação de seu uso. Nesse sentido, propõe-se uma reflexão das possíveis contribuições dos recursos tecnológicos na educação infantil.

Quando à metodologia, optou-se pelo método hipotético-dedutivo. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica que será realizada por meio de leitura de obras e artigos científicos.

Neste estudo foram elencados da Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017) trechos explicitando a importância da utilização dos recursos tecnológicos na educação, também será definido o termo tecnologia e suas contribuições. Em seguida, através da teoria sócio interacionista de Vygotsky (1998) será descrito a interação entre aprendizagem e desenvolvimento.

2 DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O referencial teórico do presente estudo foi estruturado em tópicos, sendo eles: desenvolvimento infantil, ensino e tecnologia e uma breve revisão de trabalhos realizados sobre o tema.

Para a fundamentação desse tema será utilizada excertos da teoria sócio interacionista descrita por Lev Vigotski. Psicólogo bielo-russo que realizou diversos estudos na área do desenvolvimento da aprendizagem. Inicialmente será apresentado o conceito de mediação.

Mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento (OLIVEIRA, 2002, p. 26).

Esses elementos mediadores são de naturezas distintas e referem-se ao uso de instrumentos e de signos. O desenvolvimento ocorre a partir do uso de signos que são instrumentos especificamente humanos. E ainda,

O processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possível as

atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo (OLIVEIRA, 2002, p. 33).

Para Vygotsky (1995), toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes, em dois planos; primeiro no plano social (categoria intersíquica), e depois no psicológico (categoria intrapsíquica).

Essa tese do autor acima citado traz ligações diretas para o ensino, principalmente quando ressalta a dependência do desenvolvimento psicológico da criança em relação aos processos educativos. Visto que as funções psicológicas superiores têm gênese fundamentalmente cultural e não biológica, aparece como evidente a necessidade de o ensino. Vigotski descreve a interação entre aprendizado e desenvolvimento na obra *A Formação Social da Mente* (2000.) Para o autor a relação entre desenvolvimento e aprendizagem pode ser reduzida a três grandes posições teóricas

A primeira centra-se no pressuposto de que os processos de desenvolvimento da criança são independentes do aprendizado. O aprendizado é considerado um processo puramente externo que não está envolvido ativamente no desenvolvimento. Ele simplesmente se utilizaria dos avanços do desenvolvimento ao invés de fornecer um impulso para modificar seu curso (VIGOTSKI, 1998, p.103).

Na primeira observa-se uma relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem, isto é para aprender, primeiro é necessário desenvolver-se.

Para a segunda posição, o autor afirma que:

O desenvolvimento é visto como o domínio dos reflexos condicionados, não importando se o que se considera é o ler, o escrever ou a aritmética, isto é, o processo de aprendizado está completa e inseparavelmente misturado com o processo de desenvolvimento (VIGOTSKI, 1998, p. 105).

No entanto, na segunda posição teórica tal relação não ocorre, pois, os processos são idênticos e correspondentes.

A terceira posição teórica sobre a relação entre aprendizado e desenvolvimento tenta superar os extremos das outras duas, simplesmente combinando-as. [...] o desenvolvimento se baseia em dois processos inerentemente diferentes, embora relacionados, em que cada um influencia o outro de um lado a maturação, que depende diretamente do desenvolvimento do sistema nervoso; de outro o aprendizado, que é, em si mesmo, também um processo de desenvolvimento (VIGOTSKI, 1998, p. 106).

A terceira posição teórica o autor concebe a aprendizagem e o desenvolvimento como processos diferentes e relacionados. Diante disso o autor afirma que “ O terceiro e mais importante aspecto novo dessa teoria é o amplo papel que ela atribui ao aprendizado no desenvolvimento da criança. ” (VIGOTSKI,2000).

Desta forma, para Vigotski (1998) o desenvolvimento é visto como um processo evolutivo, de acordo que o indivíduo se relaciona com o outro e com o meio ele se desenvolve.

Outro conceito elabora pelo autor que se apresenta relevante neste estudo trata da Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP que foi definida como:

[...] a distância entre o nível do desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VIGOTSKI,1998, p.112).

O nível do desenvolvimento real da criança são funções já consolidadas por ela, já a zona de desenvolvimento proximal seria a socialização da criança que ainda não está conseguindo resolver problemas independentes e com a ajuda de um sujeito capacitado se torna possível a resolução.

Desta forma, espera-se que recursos digitais, utilizados em atividades realizadas com o uso das tecnologias digitais, em salas de aulas, com crianças na Educação Infantil possam fazer emergir Zonas de Desenvolvimento Proximal ocasionando e promovendo maior aprendizagem nessa etapa escolar.

2.1 Tecnologia e Ensino

Atualmente a utilização das diversas tecnologias tem sido fundamental na mediação da aprendizagem e curiosidades das crianças.

Foram elencados da Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017) os seguintes trechos:

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas (BRASIL,2017, p.58).

Observa-se ainda que:

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza (BRASIL, 2017, p.58).

A comunicação e a tecnologia podem propiciar o melhor entendimento dos discentes na compreensão dos conteúdos seu uso planejado e estruturado assim beneficiando as relações e suas percepções.

Conceituando as questões relacionadas à cultura atual:

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores (BRASIL, 2017, p.61).

Na atualidade, as crianças já nascem imersas na tecnologia com o uso de celulares, *tablets* e jogos eletrônicos, a escola juntamente com os seus professores podem disponibilizar aos alunos aulas com a utilização de computadores e recursos tecnológicos assim oportunizando a eles a capacidade de pesquisa, entretenimento e lazer.

Integrar a cultura digital no ambiente escolar pode mudar o foco das aulas, o professor já não será o único centro de atenção, porque os alunos estarão com maior autonomia para fazerem suas próprias buscas, tendo uma conexão com um mundo exterior, investigando conteúdo do seu interesse e utilizando a sua forma de refletir e agir sobre as atividades desenvolvidas.

Atenta-se que neste momento:

[...] a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital (BRASIL, 2017, p.61).

Desta forma, a escola se depara diante de um novo desafio: integrar estes alunos em uma cultura digital, para estimular os discentes e incentivarem a investigação e a busca por

respostas, visando um ensino mais democrático. E educando através de plataformas digitais e novas tecnologias, o uso adequado e uma utilização consciente.

Em outra frente de discussão observa-se que:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2017, p.67).

A utilização de recursos tecnológicos em sala de aula propicia e estimula o pensamento criativo, incentiva no desenvolvimento da criatividade proporciona aos alunos diferentes linguagens, o professor atua como orientador e os alunos passam a ser o protagonista de suas explorações.

Para finalizar, o documento destaca que:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2017, p.9).

As tecnologias podem ser recursos disponibilizados aos alunos para que possam exercitar sua curiosidade, assim desenvolvendo sua autonomia e capacidades de pesquisar e fazer suas próprias investigações, deste modo os recursos tecnológicos trazem diversas informações podendo estimular a criatividade, a análise crítica, a imaginação, enriquecendo a aula do professor.

Kenski (2010, p.43) afirma que “a tecnologia digital e a educação são indissociáveis”, pois, as tecnologias atuais podem ser reconhecidas como um recurso utilizado para aprender e a educação, deve ensinar como utilizá-los de modo que as informações sejam aproveitadas de maneira efetiva.

E para Blanco (1993) a tecnologia pode ser definida como:

[...]um processo complexo e integrado que implica homens e recursos numa interação homem-máquina, métodos que exigem inovação e uma organização eficiente (engenharia de sistemas) para analisar os problemas e imaginar, implantar, gerir e avaliar as suas soluções numa nova meta caracterizada por mudança educativa (Blanco,1993, p. 42).

Para o autor a tecnologia se apresenta como uma importante interação entre homens e máquinas em busca de inovações.

Em se tratando da tecnologia educativa Alves (2009) nos alerta que:

A Tecnologia Educativa surge, por um lado, como via de acesso ao processo geral de tecnização da vida, isto é, o homem deve ser educado para atuar conscientemente num ambiente tecnológico e, por outro lado, como uma ciência aplicada capaz de contribuir para tornar o processo educativo mais eficaz, isto é, melhorar a aprendizagem. O domínio de estudo da Tecnologia Educativa consiste, assim, na construção de sistemas de ensino aprendizagem capazes de provocar mudanças educativas significativas (ALVES, 2009, p.21).

A autora relata que a tecnologia contribui na eficácia do processo educativo e o homem deve ser preparado para a utilização desses recursos.

Desta forma, o uso de tecnologias na educação pode ser concebido indissociável visto que é capaz de estimular o pensamento crítico, criativo e lógico dos alunos e professores.

3 ZDP E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Arruda, Castro Filho (2018) realizaram estudo intitulado Tecnologias digitais e a aprendizagem: perspectivas para emergência de zonas de desenvolvimento proximal. Segundo os autores, o objetivo principal do estudo foi de desenvolver competências através da formação da comunidade escolar, para a inclusão e o uso das tecnologias digitais na Educação.

Dentre os resultados obtidos no final da pesquisa os autores valorizam a discussão sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal ZDP, com alguém mais experiente quando é estabelecido um diálogo com um ou mais alunos, e a partir dessa conversação o participante que ainda não conseguia entender um conceito passa a compreendê-lo.

Outro aspecto importante da ZDP observada na pesquisa diz respeito que ela também se relaciona com o desenvolvimento de uma compreensão conjunta sobre algo, ou seja, duas ou mais pessoas que podiam ter concepções diferentes, começam através de uma conversa a ter uma compreensão comum, se pode também notar mudanças conceituais, a partir dessa interação.

A metodologia diversificada, envolvendo diferentes tipos de recursos, como tabletes, aula de campo, dentre outros forneceram um contexto fomentador de ZDP. Os parâmetros identificadores de ZDP foram: espaços de diálogos entre o aprendente e pares e/ou alguém

mais experiente; compreensão e/ou constituição de um novo conceito; compreensão conjunta; e mudanças conceituais e mediação, ou seja, através das ações intermediadas entre sujeito e objeto. A partir da análise e discussão dos resultados ficou bastante clara a potência transformadora do projeto, na sua dimensão política e social.

Machado (2013) realizou pesquisa como objetivo de averiguar, a interação de crianças entre 4 e 5 anos com um Artefato Tecnológico em uma instituição de Educação Infantil da rede municipal de Curitiba.

A autora realizou seu estudo utilizando fundamentos histórico-cultural principalmente nos estudos de Vygotsky. O artefato tecnológico foi criado para desenvolver as áreas da educação infantil – que envolve a Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Arte, Natureza e Sociedade e Movimento. O material tecnológico era constituído por Atividades Interativas Multimídia contendo; caixa de Surpresas integrada por jogos, blocos lógicos, tapetes de atividades, fantoches, entre outros. Durante as atividades propostas pelo Artefato Tecnológico as crianças foram observadas em suas práticas, ou rotinas diárias.

Como metodologia a autora utilizou entrevista semiestruturadas com a participação da diretora, professora, educadora e coordenadora pedagógica.

A autora descreve os resultados da pesquisa dando ênfase nas mudanças observadas na percepção das profissionais em relação à utilização do Artefato Tecnológico.

Para os profissionais participantes do estudo um ponto relevante diz respeito às possibilidades dos seus alunos terem acesso à tecnologia, ressaltam a importância do professor como mediador de aprendizagens, e como agente principal na função de selecionar esses recursos. Destacam ainda, que houve ganhos nos processos de ensino e aprendizagem e de interação entre as crianças. Já a professora enfatiza a importância do planejamento incluindo a utilização do artefato tecnológico sendo este pautado em uma proposta lúdica.

Para autora, “A utilização da tecnologia no contexto escolar não dever ser vista como um fim em si mesma, mas sim como meio” (MACHADO,2013, p. 3770).

Finaliza afirmando que o estudo realizado pode contribuir para a discussão de como a tecnologia pode ser incorporada na prática pedagógica de uma turma de Educação Infantil favorecendo mudanças nas interações sociais entre as professoras e as crianças.

3.1 Formação de professores na Educação Infantil para o uso das TICs

Bergamasco, Bergamasco (2013) O objetivo principal deste trabalho foi pesquisar o atual cenário sobre a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas

escolas de Educação Infantil. As pesquisas foram realizadas por meios quantitativos e qualitativos para alcançar os propósitos almejados.

O processo de investigação foi exercido por meios de dois questionários e aplicados em 12 professores do Centro de Educação Infantil (CEI) e 12 professores de Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI)

As escolas selecionadas estão localizadas na região leste do Município de São Paulo, as participantes foram do sexo feminino, apresentavam idade entre 31 a 54 anos e lecionam entre 3 a 35 anos.

Na categoria conhecimento sobre as TICs, dentre as tecnologias apresentadas, a Internet é a mais conhecida pelos entrevistados, seguida pelos computadores e impressora. Notou-se uma perspectiva pertinente que as tecnologias mais conhecidas também são usadas pelos docentes em ambientes domésticos. Já a lousa digital, que é um equipamento específico utilizado em sala de aula era conhecida por apenas 5% dos entrevistados.

A formação do professor é um ponto relevante no que tange ao uso das TICs em sala de aula. Quando questionados sobre esse aspecto, 95% dos entrevistados concordam que gostariam de formação para o uso das TICs na Educação Infantil, 5% concordam em parte. Quanto à questão da formação acadêmica, 95% dos sujeitos ressaltam que os currículos de licenciatura deveriam objetivar o conhecimento e utilização nas práticas pedagógicas. Em relação da opinião dos professores em relação as tecnologias de informação e comunicação 95% das entrevistadas gostam de utilizar as TICs por ser um recurso provocador e desafiador. As outras 5% demonstram insegurança, incapacidade para manusear as tecnologias.

Sobre a relação do uso das TICs no cotidiano escolar infantil, foi apresentado que 90% das professoras argumentaram que as escolas de Educação Infantil estão desprovidas de equipamentos adequados a criança de zero a seis anos, devido a um descaso das políticas públicas educacionais e da falta de propiciar formação adequada aos professores, sustentado a ausência da inclusão digital.

Das entrevistadas 60% informam que os discentes não têm acesso a computadores e internet, 5% discordam relatando que poucas instituições possuem esse acesso, 30% concordam em parte, afirmando que em alguns períodos os alunos utilizam dos equipamentos, em salas de informática. Estes dados nos mostram um alto índice de exclusão digital.

Na EMEI, foi percebido que o processo de inclusão digital está mais desenvolvido devido ao fato de ter pessoal especializado e equipamentos, é possível utilizar a sala de informática, câmeras e vídeos, para realizarem trabalhos educativos.

Já no CEI foi observado pelos docentes a falta de computadores em relação ao número de professores e crianças, os equipamentos estão dispostos as áreas administrativas, as professoras também relataram sucateamento e carência em relação a equipamentos de acordo com a faixa etária dos alunos, falta de formação adequada para utilização das TICs nas práticas pedagógicas.

Um ponto afirmativo é a consciência positiva por parte dos professores, que a utilização das TICs na Educação Infantil seria um acréscimo às aprendizagens, e decorrente a isso, estes professores promovem suas formações e utilizam dentro das possibilidades assertivas que as TICs proporcionam em suas práticas educativas (BERGAMASCO, 2013, p.337).

Segundo as autoras, Pode-se observar que os professores anseiam pelo uso dos recursos tecnológicos, porém ainda falta a eles formação adequada para esta utilização, que seria um acréscimo na vida dos alunos assim promovendo novas possibilidades de conhecimento e troca de informações.

Laranjeiro; Antunes; Santos (2016) realizaram entrevistas com quatro educadoras, investigando como é utilizada a tecnologia no jardim de infância, para realizar atividades com as crianças e para comunicar com os pais, assim facilitando seus envolvimento parentais.

Diante das pesquisas verificou-se que todas as educadoras proporcionam dispositivos tecnológicos às crianças, sendo retratados o computador, a máquina fotográfica, o telemóvel e a impressora, o que mostra predisposição para utilização de tecnologia no planejamento das atividades.

São variadas as atividades relatadas que as professoras utilizam com as crianças do jardim de infância em sala de aula e são associadas com recursos disponíveis na internet, havendo algumas educadoras já iniciado os discentes em atividades sociais virtuais (videoconferência e Messenger) levando a perceber que estas educadoras tem facilidade para o planejamento de atividades com a tecnologia. O uso dos computadores está presente no cotidiano destas crianças e se faz de forma autônoma, de acordo com os docentes.

Algumas limitações impostas pelos educadores foram relacionados com meios técnicos como (dispositivos desatualizados, falta de internet na sala, falta de software interessante) outras limitações foram reportados em relação a questão de organização (falta de tempo, grupos grandes, falta de formação). Também foi relatado por uma educadora a dificuldade do uso do *mouse* pelas crianças, pois muitas utilizam o dispositivo touchscreen, porém essa dificuldade torna-se uma oportunidade das crianças aprenderem a manusearem este recurso. (LARANJEIRO; ANTUNES; SANTOS, 2016).

Outra categoria analisada relaciona-se às dinâmicas de comunicação com os pais, utilizando a tecnologia. Segundo uma educadora traria benefícios se houvesse uma plataforma específica agregando todas as funcionalidades necessárias em um espaço seguro, para que os pais e educadores pudessem partilhar de informação privada das crianças. Tais educadoras se referiam às vantagens e desvantagens da plataforma, foi identificado que este recurso promoveria a participação ativa dos pais; ser um meio dinâmico e interativo de comunicação; centrar informação e serviços; disponibilizar a informação em qualquer hora e local; facilitar a conversa entre pais e filhos sobre a escola; separar o espaço de comunicação pessoal e profissional; permitir a partilha do dia a dia das crianças; favorecer uma comunicação escola e família enriquecedora e possibilitar o envolvimento das crianças. Também foram elencados alguns problemas que o uso da plataforma podem gerar, como a falta de tempo das educadoras, a não adesão ou a dificuldade de acesso dos pais, a necessidade de contato presencial, a má utilização ou uso abusivo da plataforma e as questões de privacidade. Este último ponto é um assunto a ser tratado com cautela, definindo níveis de privacidade no acesso à informação que se publica na plataforma.

Segundo Laranjeiro; Antunes; Santos (2016) notou-se que as educadoras integrantes do projeto possuem conhecimento e experiência no uso das tecnologias e ainda, dispõem de uma postura positiva diante às tecnologias, e viabilizam frequentemente atividades digitais com as crianças e julgam relevante a aproximação à tecnologia, nesta faixa etária.

As mídias educacionais nas práticas pedagógicas com alunos da educação infantil foi discutida por Oliveira; Araújo (2016). O estudo possibilitou o aprofundamento do olhar sobre a criança a partir de vários enfoques: a criança como categoria social geracional; a institucionalização da infância, seus contextos e contradições; as culturas e a diversidade (classe, gênero, etnia); as instâncias de socialização (pares, famílias, escola) e outras formas específicas de abordagem, teve como objetivo analisar as possibilidades de integrar nas práticas pedagógicas na Educação Infantil o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação e refere-se de um estudo de campo com abordagem qualitativa.

Foram pontuados as problemáticas da implementação do computador na educação infantil e as diversas possibilidades que as tecnologias de informação e comunicação podem auxiliar para o desenvolvimento das experiências no espaço coletivo da educação infantil e como estes meios podem beneficiar em relação a comunicação e a expressão dos alunos.

A instalação das mesas eram de 4 a 5 crianças por máquinas e algumas delas ficaram dispersas devido a este problema. No decorrer da atividade houve interação entre os pares das crianças e o professor, havendo assim levantamento de hipóteses, dúvidas e questionamentos,

as experiências com os computadores proporcionaram um momento lúdico causando entusiasmos nas crianças.

Foi observado neste estudo a necessidade de se atentar para o real motivo da utilização destes recursos com alunos de 4 e 5 anos e qual relação estabelecida entre os meios de comunicação e as crianças pequenas.

Compreendendo que o computador os softwares educativos, os jogos eletrônicos e mais recentemente a internet – fazem parte dessa grande disposição de meios de comunicação de massa, procurou-se um mapeamento sobre o uso dessas mídias, à luz de alguns estudos, melhor compreendendo as possibilidades e entraves do seu uso (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2016).

É fundamental integrar as tecnologias de informação e comunicação às políticas educacionais, assim podendo assegurar a qualificação de gestores e professores no uso pedagógicos dessas ferramentas, contribuindo com os interesses das crianças pela aprendizagem.

Embora haja avanços no acesso e disponibilidade de equipamentos de informação na Educação Infantil, ainda há um longo caminho a percorrer em relação a sua utilização no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo discute quais as perspectivas e possibilidades da utilização de recursos tecnológicos na Educação Infantil.

Pode-se observar que a utilização dos recursos tecnológicos agrega benefícios para o enriquecimento do conhecimento das crianças; notou-se diante das pesquisas que ainda há uma falta de formação adequada para a utilização dos aparatos tecnológicos na educação, e que os professores estão abertos para a aplicação destas metodologias em suas aulas.

Para atender ao objetivo proposto, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa com a realização de revisão bibliográfica em obras e artigos científicos, assim identificando como são utilizados os recursos tecnológicos e os possíveis benefícios e a adequação de seu uso.

Este artigo apresenta como limitações diversos desafios como a pandemia da covid -19 e a suspensão das aulas presenciais e a dificuldade pela ausência de trabalhos publicados sobre a utilização de recursos tecnológico em educação infantil.

Portanto, como sugestão para estudos futuros que possibilitem uma evolução dessa pesquisa, acredita-se que uma abordagem ampla acerca do propósito das tecnologias no âmbito escolar seja passível de agregar novos conhecimentos e possibilidades.

Após efetuar toda essa trajetória de pesquisa sobre a utilização dos recursos tecnológicos na educação infantil, tenho a sensação de ter realizado um estudo de fundamental importância para o meu crescimento pessoal e profissional. Visto que a tecnologia traz novas possibilidades de interação, autonomia, proporciona momentos lúdicos e fomentador na vida escolar dos discentes, e ainda não é aproveitada de todas as formas que se deveriam, pois ainda falta formação adequada para os docentes e instrumentos tecnológicos de qualidade para todos os alunos.

ABSTRACT

The present article describes the use of technology at child education. Such an approach is necessary to discuss the possible contributions of the technological resources at the child development. It has the purpose of describing and conceptualizing child education, human development and technologies, and also intend to identify how they are used and the possible benefits and adequacy of its use. In this sense, the proposal is based on a reflexion of the contributions of the technology at this teaching stage. This intent will be achieved through bibliographic review opting by the hypothetical-deductive, that will be done by reading papers and scientific articles. The documented material, as well as, the respective analyzes will be organized and presented as a scientific article. The review evidenced that there is a use of technological displays at the child education and these bring benefits to enrich the classes and many teachers search for these tools but necessitate of formation to use them.

Key-words: *Child Education. Teaching. Technology*

REFÊRENCIAS

ALVES, Taíses Araújo da Silva. **Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas Escolas:** da idealização à realidade. Estudos de caso múltiplos avaliativos realizado em escolas públicas do Ensino Médio do interior paraibano brasileiro. 2009. 134f. Dissertação (Mestre em Educação) Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Instituto de Ciências da Educação. 2009.

ARRUDA, Juliana Silva; CASTRO FILHO, José Aires de. Tecnologias Digitais e a Aprendizagem: perspectivas para emergência de zonas de desenvolvimento proximal. **Novas Tecnologias na Educação**. CINTED- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v. 16 n° 2, dez, 2018. Disponível em: < <file:///C:/Users/glmag/Downloads/89265-367668-3-PB.pdf>>. Acesso em 22 de mar. 2020.

BERGAMASCO, Elizabeth Carneiro, BERGAMASCO, Leila Cristina Carneiro. A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Infantil: avanços e desafios. **II Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/glmag/Downloads/2616-4422-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/glmag/Downloads/2616-4422-1-SM%20(1).pdf). Acesso em 09 de set 2020.

BLANCO, Silva, B. (1993). Tecnologia Educativa em Portugal: conceito, origens, evolução, áreas de intervenção e investigação. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 6, n° 3, Braga, Universidade do Minho, p. 37-55. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/521/1/1993%2c6%283%29%2c37-56%28EliasBlanco%26BentoDuartedaSilva%29.pdf>. Acesso em 11 de Nov. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CORRÊA, Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes. A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, vol. 21, n.3, set/dez de 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-379.pdf>. Acesso em 24 de out. 2019.

LARANJEIRO Dionísia, ANTUNES Maria João e SANTOS Paula. As tecnologias digitais na aprendizagem das crianças e no envolvimento parental no Jardim de Infância: Estudo exploratório das necessidades das educadoras de infância. **Revista Portuguesa de Educação**, n. 30, v. 2. Braga, Universidade do Minho, pp. 223-248, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v30n2/v30n2a11.pdf>. Acesso em 13 de dez. 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas (SP): Papirus, 2010. (Coleção Papirus Educação).

MACHADO, Márcia Regina. A inclusão da tecnologia na educação infantil. **XI Congresso Nacional de Educação, EDUCERE**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 23 a 26 de set 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9701_5615.pdf> Acesso em 05 de maio de 2020.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico** 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

OLIVEIRA, Gerilúcia; ARAÚJO, Andréia. As mídias educacionais nas práticas pedagógicas com crianças da educação infantil em Manaus-AM. **7º Simpósio Internacional de Educação**

e **Comunicação.** Aracaju, SE, 2016. Disponível em:
<[file:///C:/Users/glmag/Downloads/3347-11796-1-SM%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/glmag/Downloads/3347-11796-1-SM%20(4).pdf)> Acesso em 12 de jun
2020.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da Mente:** o desenvolvimento dos
processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.